

117 0302

PROVENIÊNCIA DO SÍLEX MICROFOSSILÍFERO DA FORMAÇÃO JEQUITAI, CRIOGENIANO (CABECEIRAS, GOIÁS): MISTURA TEMPORAL?

Evelyn Sanchez¹; Thomas R. Fairchild²
1. PPGG/USP; 2. DGS/IG/USP

Estreiras microbianas silicificadas ocorrem em seixos do diamictito da Formação Jequitai e em uma camada contínua na Formação Sete Lagoas, aproximadamente 20 metros acima do contato com a Formação Jequitai, na Fazenda Funil, Cabeceiras, GO, próximo ao limite do Cráton São Francisco e à Faixa Brasília. Este diamictito tem sido interpretado como glaciogênico e a base da Formação Sete Lagoas como capa carbonática, ambos relacionados à glaciação Sturtiana (~730 ma) do modelo paleoclimático Snowball Earth (Alvarenga et al., 2007). Era esperado que o sílex das duas formações apresentasse diferenças significativas. A comparação petrográfica e paleobiológica demonstrou, no entanto, semelhanças surpreendentes. Identificaram-se nas duas ocorrências seis tipos de lâminas microbianas caracterizadas por petrotramas distintas que seguem padrões de repetição semelhantes (ver Monty, 1976; Kah & Knoll, 1996; Bartley et al., 2000): i) orgânica planar, dominada pela paleobiota; ii) mista planar, com ocorrência equivalente de componentes inorgânicos e fósseis; iii) orgânica perturbada, semelhante à primeira, com evidências de deformação; iv) mista perturbada, análoga à mista planar, mas com evidências de deformação; v) inorgânica; vi) fenestral. Além disso, a assembléia microfossilífera apresenta similaridades na composição e preservação em ambas as unidades. Tanto em uma como na outra há níveis dominados por Siphonophycus (bainhas de cianobactérias filamentosas) e outros por Eoentophysalis-Myxococcoides (cianobactérias cocoidais). Estas semelhanças sugerem que os seixos de sílex não foram derivados de camadas subjacentes (Grupo Paranoá) e sim da camada contínua de sílex na Formação Sete Lagoas, o que pode ter ocorrido recentemente por erosão ou rastejamento local ou tectonicamente por falhamento durante o Ciclo Brasileiro.

Referências Bibliográficas

- Alvarenga, C.J.S. et al. 2007. Variações dos isótopos de C e Sr em carbonatos pré e pós-glaciação Jequitai (Esturtiano) na região de Bezerra-Formosa, Goiás. *Revista Brasileira de Geociências*, 37 (suplemento 4): 147-155.
- Bartley, J.K. et al. 2000. Lithification and fabric genesis in precipitated stromatolites and associated peritidal carbonates, Mesoproterozoic Billyakh Group, Siberia. In: Grotzinger, J.P.; James, N.P. Carbonate sedimentation and diagenesis in the evolving Precambrian world. *SEPM, Special Publication*, 67: 59-73.
- Campos Neto, M.C. Orogenic systems from southwestern Gondwana. In: Cordani, U.G.; Milani, E.J.; Thomaz Filho, A.; Campos, D.A. *Tectonic Evolution of South America*. Rio de Janeiro, 2000.
- Kah, L.; Knoll, A.H. 1996. Microbenthic distribution of Proterozoic tidal flats: environmental and taphonomic considerations. *Geology*, 24(1): 79-84.
- Monty, C.L.V., 1976, The origin and development of cryptalgal fabrics. In: Walter, M.R. *Stromatolites: Developments in Sedimentology*, 20: Elsevier, 193-249.

XI Simpósio de Geologia do Centro-Oeste - 2009: Goiânia
Reunindo o planeta para construir
C. Rom